

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação

Sergio Rodrigues de Santana

Psicólogo. Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.

sergiokafe@hotmail.com

Carla Daniella Teixeira Girard

Bibliotecária na Universidade Federal Rural da Amazônia. Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil.

carlinhagirard@yahoo.com.br

Daniel Jackson Estevam da Costa

Doutor em Química pela Universidade Federal da Paraíba.

danieljacksonpb@gmail.com

Maytê Luanna Dias de Melo

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.

lumeloo@yahoo.com.br

Cristiane Marina Teixeira Girard

Bibliotecária na Universidade Federal de Rondônia. Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia.

marinateixeiragirard@gmail.com

Resumo

Desde os contextos mais remotos, criamos e utilizamos palavras e termos para representar os fenômenos do mundo físico e metafísico. A terminologia informação gênero-sexualidade compreende os conteúdos informacionais/comunicacionais oficiais e científicos produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+, cujo uso tem o potencial de fechar os estados anômalos do conhecimento. Sendo assim, é urgente discutir e refletir sobre o uso desta terminologia tendo em vista as políticas de indexação, destacando a representação da informação a partir da indexação temática, visualizando os aspectos teóricos, técnicos e epistêmicos, considerando os sistemas de bibliotecas físicas, digitais e híbridas como repositórios digitais institucionais. Esta pesquisa tem abordagem mista quali-quantitativa, de inclinação interdisciplinar de autores e autoras, tendo a Responsabilidade Social como vetor epistêmico, com destaque para a ética através do lugar de fala, e empatia através do lugar de sensibilidade. Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois considera a produção e revisão de literatura científica para compreender seus avanços, problemáticas, eficiência e eficácia quanto à recuperação da informação. No plano teórico, a pesquisa foi subsidiada pelos aspectos da representação da informação e pressupostos dos estudos terminológicos. Como práxis na realidade aplicada, a Base de Dados em Ciência da Informação foi o locus de pesquisa, nela tendo sido feito um levantamento sobre os conteúdos LGBTQIA+ como experimento, a fim de articular teoria e prática, visualizando os aspectos epistêmicos. A adição da terminologia informação gênero-sexualidade como indexadora nas políticas de indexação, além de minimizar a lógica reducionista e superficial das representações das realidades, subjetividades e corpos diversos nos processos de produção e, sobretudo, disseminação da informação, pode promover uma busca individual que considere um determinado corpo, subjetividade, perfil e/ou espectro, bem como uma busca geral que vise à análise da produção acadêmica.

Palavras-chave: Informação gênero-sexualidade. Política de indexação. Indexação temática.

Gender-sexuality information: a theoretical, practical and epistemic study in the indexation policies field

Abstract

From the most remote contexts on, we have created and used words and terms to represent the phenomena of the physical and metaphysical world. The terminology gender-sexuality information are the official and scientific informational and communicational content that are produced and disseminated through the for the lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, asexual, and others (LGBTQIA+) networks, the use of which has the potential to close the anomalous states for knowledge. Therefore, it is urgent to discuss, as well as reflect about its use viewing the indexing policies, highlighting the representation of information from the thematic indexing, viewing the theoretical, technical and epistemic aspects considering the physical, digital and hybrid library systems as a digital repository institutional. This research has a quali-quantitative approach and interdisciplinary inclination of the authors and authors with Social Responsibility as an epistemic vector, highlighting the ethics through the Standpoint of Speech and empathy through the Standpoint of sensitivity. This research is characterized as bibliographic, because it considers the production and review of scientific

Amanda Cristina Perigo de Freitas

Graduada em Direito.

amandaperigofreitas@hotmail.com



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição- NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

literature to understand its advances, problems, efficiency and effectiveness regarding information retrieval. At the theoretical level, the research was supported by aspects of information representation and terminological studies. As praxis in applied reality, the data base Brapci from Information Science field was figured the locus of the research, where was done the survey about LGBTQIA+ content that characterized the experiment to articulate theory and practice visualizing the epistemic aspects. The addition of the terminology gender-sexuality information as a indexing tool in indexing policies field, in addition to minimizing the reductionist and superficial logic of representations of realities, subjectivities and diverse bodies in the production processes and, above all, dissemination of information, can promote an individual search that consider a particular body, subjectivity, profile and / or spectral, as a general search that visualizes analysis of academic production.

Keywords: Gender-Sexuality Information. Indexing Policies Field. Thematic Indexing.

1 Introdução

A sociedade da informação e do conhecimento tem se tornado cada vez mais ambivalente e ambígua, e as fake news que transitam junto aos fluxos informacionais têm sido um fator que contorna, cada vez mais, a pós-verdade nesse paradigma sociotecnológico (DEMO, 2000). Sendo assim, a Responsabilidade Social legitimada pela ciência também tem buscado desenvolver estratégias para minimizar os reflexos nefastos destes fenômenos que dificultam a democracia e a diversidade, sobretudo, nas comunidades, estas que são compostas por diversos grupos, perfis e amplitude espectral, esta última que se refere aos sujeitos que não se encaixam, e não precisam inserir-se em grupos e/ou perfis (SANTANA, MELO, SILVA, 2020).

A Responsabilidade Social visualiza especialmente as comunidades sub-representadas, o que inclui, neste estudo, a comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros: Transexuais e Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais), que tem perdido força no avanço social no atual governo e ainda conta com o agravante da pandemia do coronavírus.

Aquino (2012) acredita que, quando a ciência se exime das problemáticas acerca das comunidades sub-representadas, ela deixa passar a oportunidade de melhorar as vidas dos sujeitos pertencentes a elas, e, assim ocorrendo, sua produção científica perde a qualidade teórica, prática e epistêmica, tríade que pode possibilitar ações libertadoras.

Ao destacar o ciclo fenomenológico informacional, que nesta pesquisa se refere à problematização, produção, representação, disseminação, busca, recuperação, acesso, assimilação, acomodação, apropriação, uso e reflexos da informação, a Responsabilidade Social sinaliza a preocupação da ciência em relação à população LGBTQIA+, o que inclui o ciclo fenomenológico da informação gênero-sexualidade. Compreende-se por informação gênero-sexualidade o conjunto de conteúdos informacionais e comunicacionais oficiais produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+, que agregam as ONGs, centros culturais LGBTQIA+, paradas LGBTQIA+, casas de acolhimento LGBTQIA+, alas de presídio destinadas às travestis, mães pela diversidade, políticas públicas, mecanismos jurídicos, entre outros. E também os conteúdos informacionais e comunicacionais científicos produzidos e disseminados pela ciência, conteúdos que essencialmente consideram a comunidade LGBTQIA+ de forma positiva, com pesquisas relevantes para a promoção da qualidade de vida da população LGBTQIA+ (SANTANA, MELO, SILVA, 2020).

Esses conteúdos informacionais e comunicacionais que visibilizam e orientam a população LGBTQIA+, segundo Veiga (2018) Simões, França e Macedo (2010), emergem da relação interveniente dos marcadores sociais da diferença aos quais se refere Caires (2010), o que inclui as discussões de gênero, sexualidade, étnico-raciais e de classe/econômica, que não se dissociam, segundo Marsiaj (2003). Assim, a informação gênero-sexualidade tem o potencial de fechamento dos estados anômalos do conhecimento dos sujeitos LGBTQIA+, ao qual se refere Belklin (1980), quanto à construção de conhecimento, visando à ressignificação cognitiva e harmonização/redesignação, respectivamente, de subjetividades e corpos quanto à orientação

sexual, à identidade sexual e à identidade de gênero, que se distanciam do binarismo compulsório (SANTANA, MELO, SILVA, 2020).

Nesse sentido, despertar conscientemente acerca do ciclo fenomenológico da informação gênero-sexualidade, no epicentro da comunidade LGBTQIA+, possibilita sua unificação em todos os sentidos. Entre eles, inclui-se a resignificação das relações de subalternidade situadas no âmbito social específico, que são os espaços LGBTQIA+, como no âmbito social amplo, que são, fora desta comunidade, os lugares não considerados LGBTQIA+.

Desse modo, é permitido ao sujeito LGBTQIA+ se inserir no fluxo da resiliência informacional, que se refere à “[...] capacidade de orientação, ajustamento e resignificação frente às adversidades e incertezas [...]” (BRASILEIRO, 2017, p. 341), onde este sujeito passa a compreender o conceito coerente e próprio de seu corpo e subjetividades, com seus direitos que protegem os mesmos, e que, na sequência, visa à construção do empoderamento identitário e à prevenção da memória social, coletiva, institucional e individual.

Pensar sobre o ciclo fenomenológico da informação gênero-sexualidade, além do dito, permite a ancoragem de uma linguagem e comunicação intergrupala, individual e espectral da comunidade LGBTQIA+; possibilita a orientação de profissionais da informação na precisão terminológica quanto às fantasias instanciadas por preconceito, discriminação e exclusão; subsidia as oralidades e opúsculos de profissionais das áreas da comunicação científica, artística e militantes quanto às informações entendidas como oficiais; gerencia o fluxo da informação e do conhecimento quanto à inteligência organizacional e institucional da comunidade; minimiza o teor ambíguo e ambivalente presente na Sociedade da Informação marcado por interesses conflitantes, o falso altruísmo e ideias capitalistas, entre outros, que permeiam as nuances da informação refletida por grupos dominantes e egocêntricos (DEMO, 2000).

Nesse sentido, é imperativa a compreensão do ciclo fenomenológico da informação gênero-sexualidade, pois possibilita à comunidade LGBTQIA+ fortalecer suas noções de práticas informacionais, que abrangem o movimento em que os sujeitos podem agir no mundo e, como causas e consequências dessas ações, construir discursivamente esse mundo, social ou cognitivo (ARAÚJO, 2016).

À vista disso, o artigo discute e provoca reflexão sobre o uso da terminologia informação gênero-sexualidade, tendo em vista as políticas de indexação, que são pressupostos filosóficos e estratégicos que refletem sobre os objetivos teórico- técnicos e epistêmicos acerca dos sistemas de bibliotecas físicas, digitais e híbridas como repositórios digitais institucionais, figurando como guias para os(as) bibliotecários(as) e indexadores(as) no momento da representação da informação via indexação descritiva, e, sobretudo, temática (MEDEIROS, RIBEIRO, 2018). A pesquisa subsidia questões de representação da informação, conjecturas terminológicas que agregam a Teoria Geral da Terminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia e as socioterminologias que auxiliam o(a) bibliotecário(a) quanto à intersecção associada às comunidades, grupos, perfis e espectros por meio de descritores/indexadores, ou seja, mecanismos facilitadores da padronização do fluxo informacional.

2 Método e aspectos metodológicos

Esta pesquisa tem abordagem híbrida quali-quantitativa, pois considera os tecnofenômenos e essências intrínsecas no ciclo fenomenológico informacional da informação, e ao mesmo tempo suspende esse tecnofenômenos e essências para novas análises e reflexões (BACHELARD, 1996; MARCIANO, 2006).

Na esfera epistêmica, o estudo tem inclinação interdisciplinar de autores e autoras (CARLOS, 2007), que possibilita a inserção da Responsabilidade Social como vetor epistêmico, no destaque para a ética e a empatia, duas forças que operam na construção de conhecimento científico, e são categóricas na promoção da harmonia social, segundo Targino, Santana, Garcia e Souza (2019).

No que diz respeito à ética, estima-se que opere pelo lugar de fala de quem sente as rupturas do preconceito e da discriminação, sendo urgente discursar sobre elas (TARGINO; SANTANA; GARCIA; SOUZA, 2019). Portanto, o lugar de fala está inserido na dimensão de sujeito do discurso, que se compreende neste texto como aquele e aquela que se mobilizam através da língua por referências internas através da subjetividade, mas também pelas referências externas através da intersubjetividade, quando se visualiza a comunidade e seus diferentes fluxos informacionais (RIBEIRO, 2017). Por sua vez,

este lugar supracitado, com respeito à relevância que se associa às discussões pautadas no tema lugar de fala de Spivak (2010), conforme citado por Sampaio e Lima (2018), pontua que os processos de dominação ocorrem por silenciamentos, apagamentos e cerceamento de falas, vivências, memórias e costumes daqueles e daquelas que são considerados(as) subalternos(as) na sociedade da Informação e do Conhecimento. Ou seja, o lugar de subalternidade não está inserido na dimensão de sujeito do discurso, visto que ele é impedido de falar, pois os grupos dominadores se encarregam de fazer a manutenção dos silenciamentos, sobretudo, na atualidade de um governo e seus(suas) ministros e ministras em vigor, que têm ameaçado o empoderamento.

A empatia diz acerca do lugar de sensibilidade daqueles que Djamila Ribeiro (2017) chama de sujeitos aliados e aliadas, que não sentem, mas são sujeitos que acreditam e veem as rupturas do preconceito e da discriminação. Isso significa dizer que o sujeito se põe no lugar do sujeito de fala, através de experiências e vivências, do amor, da sororidade, da dororidade, esforçando-se para promover iguais oportunidades às parcelas da sociedade, e reconhecendo os próprios privilégios, que estão associados a ser branco(a), homem, cisgênero, heterossexual, buscando, além disso, minimizar as mazelas sociais.

Etimologicamente, o termo “sororidade” origina-se no latim *soror*, que significa “irmã”. Segundo Dominique Fougeyrollas-Schwebel, no Dicionário Crítico do feminismo, o termo “sororidade” (do inglês *sisterhood*) teria surgido em meio aos Movimentos Feministas da década de 70. Por outro lado, Ana Liési Thurler, militante feminista do grupo Vozes Femininas, da Universidade de Brasília (UNB), salienta que esta expressão tem-se propagado com a expansão recente dos feminismos, inclusive entre as mulheres jovens, com a consciência de que a sororidade é um caminho importante no combate à misoginia que domina a cultura e incita a rivalidade entre as mulheres (ROSA, 2019).

Já a expressão “dororidade” foi cunhada por Vilma Piedade, sugere a construção de um o Feminismo Interseccional Inclusivo e aborda a noção de sororidade, que pretende unir, irmanar, mas, por vezes, não inclui as mulheres pretas. A dororidade se instaura e percorre a trajetória vivenciada pela população preta, em especial, mulheres pretas, mas, também, brancas de Axé, indígenas, ciganas, quilombolas, lésbicas, trans, caiçaras, ribeirinhas, faveladas ou não. Ela contém “as sombras, o vazio, a ausência, a fala silenciada, a dor causada pelo Racismo. E essa Dor é Preta” (PIEPADE, 2017, p. 16).

Portanto, compreende-se que a utilização do lugar de sensibilidade não surge de modo a superar o lugar de fala, mas, ao contrário disto, é necessário que as pessoas sensíveis, ao discorrerem sobre os problemas sociais que não vivenciam, detenham conhecimento prévio sobre estes problemas e promovam estratégias para minimizá-los (AQUINO, 2012).

O lugar de fala é fundamental para a desconstrução das teorias, práticas e epistemologias compulsórias do sujeito branco, homem, cisgênero, heterossexual etc. E o lugar de sensibilidade pode ocupar espaço por duas vias, quando esses sujeitos de discurso escutam o sujeito de lugar de fala, e quando eles(elas) se aliam aos sujeitos de lugar de fala, assim, se tornando importante na produção científica.

Esta pesquisa entende-se por bibliográfica, pois considera a produção e revisão de literatura científica disponível sobre uma determinada temática, a fim de compreender seus avanços, problemáticas, eficiência e eficácia, sobretudo, quanto ao processo de disseminação da informação pela indexação da informação, como a recuperação da informação, que são alguns dos elos do ciclo fenomenológico informacional no âmbito das políticas de indexação, de forma a expandir o horizonte dos(as) bibliotecários(as) indexadores(as) no que diz respeito às transformações da sociedade que implicam no surgimento e consideração de novas terminologias no campo científico a partir de novas linguagens das comunidades sub-representadas.

A escolha metodológica da pesquisa parte do reconhecimento e urgência do uso da terminologia informação gênero-sexualidade como mecanismo de representação da informação, assim, assistindo à indexação temática, tanto quanto a produção de conteúdos informacionais oficiais e científicos voltados para a comunidade LGBTQIA+, e, sobretudo, na representação destes conteúdos nos sistemas de informação, para uma busca e recuperação mais eficientes e eficazes pela comunidade, o que inclui os(as) cientistas LGBTQIA+.

No plano teórico, a pesquisa foi subsidiada pelos aspectos da representação da informação, como também pelos pressupostos dos estudos terminológicos, que podem agregar a Teoria Geral da Terminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia e as

Socioterminologias, norteando o(a) bibliotecário(a) quanto à intersecção da relação comunidades/ grupo/perfil e espectros, cognição e linguagem (termos naturais). Esta última toma status de terminologia de descritores/indexadores e buscadores (termo discutido no tópico 3).

Nos planos técnico e prático, esta pesquisa considera o pensamento e a ação, visto que, para Bachelard (1996), se inserir no fluxo epistêmico significa ir além do raciocínio – assim a Ciência da Informação o faz – sobre a informação e os fenômenos que estão no seu entorno, porém, ela também experimenta através de ações, técnicas e tecnologias que validam suas abordagens teóricas e fortalecem suas bases epistêmicas. Sendo assim, como práxis na realidade aplicada, a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Repositório Digital Institucional da Ciência da Informação e áreas afins se configuram como o locus de pesquisa no qual foi feito um levantamento sobre os conteúdos LGBTQIA+ como experimento, a fim de articular teoria e prática, visualizando os aspectos epistêmicos. Considerou-se o recorte temporal delimitado de 2009 a 2019, visando verificar a recuperação da informação gênero-sexualidade produzida e disseminada no contexto da Ciência da Informação. O recorte temporal reflete uma década de transformações sociais quanto aos direitos civis LGBTQIA+, como também a consolidação da Ciência da Informação no Brasil e seu interesse por estudos no foco das problemáticas sociais.

A busca foi realizada no motor de pesquisa da BRAPCI, considerando o “título”, “palavra-chave” e “resumo”, utilizando três conjuntos de descritores que compreendem os aspectos grupais, aspectos sócio-históricos, políticos e aspectos socioculturais. Baseado nestas três categorias, o conjunto reuniu 30 buscadores entre termos e siglas naturais e mais usuais no âmbito da comunidade LGBTQIA+, os quais alguns já alcançaram a condição de terminologias no âmbito científico. A busca foi feita durante os meses de outubro e novembro de 2019, incluindo algumas publicações do ENANCIB 2019 já indexadas na BRAPCI.

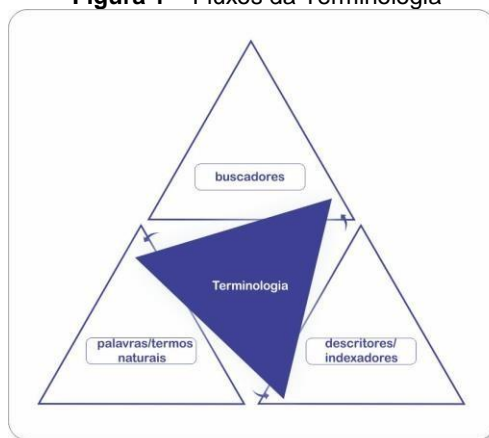
3 Estudos terminológicos e da representação da informação

Desde os tempos mais remotos, os sujeitos humanos criam e utilizam de forma natural palavras/termos como estratégia de expressar os fenômenos do mundo físico e metafísico, e na comunidade LGBTQIA+ esse fenômeno linguístico ocorre e se reconfigura de forma mais ou menos rápida, emergindo por Folksonomia. Quando um usuário e/ou usuária de uma informação digitam no espaço que corresponde ao motor de pesquisa do Google, ou de outro site qualquer, uma palavra simples ou composta (palavras/termos naturais), um termo, tag, hashtag, verbete e/ou palavra-chave, eles irão figurar como buscadores. Porém, estas mesmas palavras podem ser utilizadas em um processo por um profissional da informação, especialmente pelo(a) bibliotecário(a) indexador(a), para representação da informação nos sistemas de informação da biblioteca, ou até mesmo na Web, onde, por sua vez, estas tomarão o status de descritores/indexadores.

Os descritores/indexadores são mecanismos que auxiliam na padronização do fluxo informacional, pois reúnem dados sobre um documento informacional (RIOS, 2018), sendo eles um termo e/ou palavras que têm um significado e valor científico, podendo ser uma terminologia que carrega um conceito técnico ou científico. Por sua vez, buscadores que não se referem às interfaces de interrogação textual que revisam os bancos de dados reunindo dados e entregando aos usuários e usuárias da informação desejada, como revela Giraldo (2019), podem ser qualquer palavra sem significado científico, técnico e sem conceito, mas usual no fluxo da linguagem natural vigente.

3.1 Terminologia

Assim, ao visualizar a Figura 1, que representa os fluxos da Terminologia, os buscadores e os descritores/indexadores (círculo de setas azul) e seus usos e lógicas podem encontrar respaldo no campo da Terminologia, pois esse campo permite ancorar o terreno do senso comum, como também os terrenos técnico e científico quanto às palavras/termos naturais.

Figura 1 – Fluxos da Terminologia

Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2020).

Os estudos acerca da Terminologia podem ancorar especialmente a representação da informação, uma vez que a mesma ordena hierarquicamente e constrói conceitos e lógicas sobre buscadores e descritores/indexadores e as palavras/termos naturais para facilitar teoricamente e tecnicamente a indexação descritiva e temática, assim, auxiliando as políticas de indexação e suas tecnologias¹.

Krieger e Finatto (2004) afirmam que o desenvolvimento mais expressivo dos estudos, práticas e aplicações da Terminologia é relativamente recente e toma mais contornos definidos com o desenvolvimento da informática, pois ela potencializou a disseminação da informação. Krieger e Finatto (2004) compreendem o campo que estuda a constituição e o comportamento dos termos no âmbito do léxico especializado, sendo assim, a Terminologia é um mecanismo que expressa e comunica o pensamento especializado.

A Terminologia pode se apresentar como campo de estudos que visualiza três teorias epistêmicas. A Teoria Geral da terminologia, que tem a função conceitual ou cognitiva, que se relaciona à análise e descrição da terminologia, especificamente com os estudos, a harmonização e a organização dos domínios, por meio da sistematização dos termos, tendo como expoente o teórico Eugen Wüster (CABRÉ, 1993; LIMA; BOCCATO, 2009). Agrega também a Teoria Comunicativa da Terminologia apresentada por Cabré (1993), que foca na função comunicacional da linguagem e a relaciona com a comunicação e com a transferência de informação, transferência informacional que possibilita a atualização das terminologias através do discurso técnico-científico (CABRÉ, 1993; LIMA; BOCCATO, 2009).

E também a Socioterminologia, que valoriza os aspectos sociais da linguagem de especialidade, partindo da lógica de que a prática terminológica está intrínseca tanto no conhecimento do espaço da ação onde ela ocorre, quanto nas práticas de linguagem que visa modificar ou assegurar. Neste ponto dos estudos terminológicos, a Socioterminologia valoriza a identidade específica dos sujeitos, com a finalidade de resgatar línguas em processo de extinção (CABRÉ, 1993; LIMA; BOCCATO, 2009).

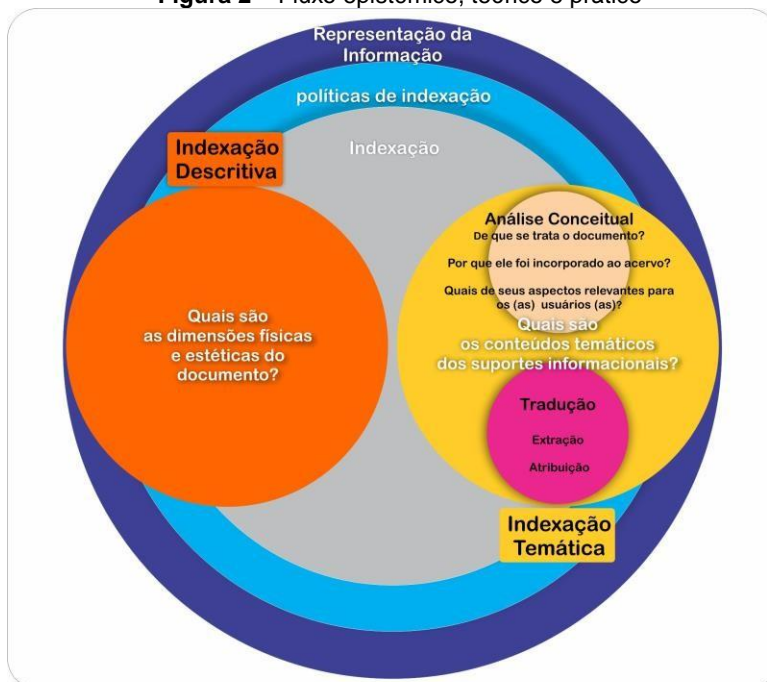
Considerar estas três perspectivas dos estudos terminológicos significa dizer que a Terminologia alcança de forma interdisciplinar qualquer área de produção de informação científica, seja de forma teórica, epistêmica ou apenas técnica, pois seus pressupostos de campo possibilitam que os(as) especialistas, técnicos(as), como também cientistas atentem para a utilização dos termos mais adequados no que se refere ao ciclo da informação.

¹ Vocabulários controlados, tesouros, listas de cabeçalhos etc.

3.2 Representação da Informação

A representação da informação (Figura 2, esfera azul escuro), que se refere ao campo maior, epistemologicamente, ela considera uma ligação entre passado, presente e o futuro, pois visualiza nas entrelinhas ruídos que correm entre a busca e acesso, disseminação da informação e, posteriormente, a recuperação da informação.

Figura 2 – Fluxo epistêmico, teórico e prático



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2020).

Assim, a representação da informação ancora os aspectos teóricos e epistêmicos das políticas de informação (Figura 2, esfera azul claro) e seu contexto de aplicação, pois uma política de informação se delimita a partir de um contexto de informação. Sendo assim, numa política de informação, por sua vez, encontra-se essencialmente de forma técnica a indexação da informação (Figura 2, esfera cinza) no nível da indexação descritiva (Figura 2, esfera laranja) e a indexação temática (Figura 2, esfera amarela), a primeira considerando as dimensões físicas e estéticas dos documentos na definição e padronização dos pontos de acesso, enquanto a segunda se refere aos conteúdos temáticos dos documentos pela análise documental (Figura 2, esfera rosa claro).

Portanto, através da análise documental, a indexação temática leva em conta três reflexões básicas: a) De que se trata o documento?; b) Por que ele foi incorporado ao acervo?; e c) Quais de seus aspectos relevantes para os(as) usuários(as)? A indexação temática (Figura 2, esfera amarela) considera a tradução (Figura 2, esfera rosa), como uma forma de extração e/ou atribuição (LANCASTER, 2004; LEITE, 2020).

Ademais, por extração, a seleção dos descritores/indexadores é feita a partir do conteúdo próprio do documento, do mesmo modo, o(a) bibliotecário(a) indexador(a) utilizará critérios institucionais e pessoais, selecionando no texto palavras que serão utilizadas para representar o documento. Por sua vez, a atribuição se refere à utilização dos descritores/indexadores externos ao documento no ato de indexar, como descreve Lancaster (2004), sendo esta uma sinalização para a inclusão de um novo descritor/indexador nas políticas de indexação. Assim, na linguagem documentária, que são tesouros, listas de cabeçalhos de assuntos, resumos, entre outros, que devem ser atualizados com base nas evoluções cognitivas, comunicativas e sociais-culturais.

Nesse sentido, no ato de indexar é preciso visualizar o link entre o presente e o futuro. No primeiro caso, destacam-se a especificidade e exaustividade na abordagem qualitativa, e, no segundo caso, a revocação e precisão, que se situam na abordagem quantitativa. A especificidade figura na exatidão com que descritores/indexadores são utilizados, permitindo

representar o conteúdo temático dos documentos, deste modo, medindo a qualidade com que os indexadores/descriptores selecionados correspondem aos conceitos escolhidos (GARCIA; REDIGOLO, 2019; LEITE, 2020).

A especificidade possui relação com a profundidade na atribuição de termos de indexação para representar o documento (RUBI; FUJITA, 2010; LEITE, 2020). Diante disto, quando há maior nível de especificidade, por exemplo, ao usar o descritor/indexador 'lésbica' na indexação, percebe-se que a essência do conteúdo temático do documento é representada de forma eficiente e específica, porém, pode ser vago, isso quando se refere à comunidade LGBTQIA+, pois o descritor/indexador 'lésbica' se refere a um grupo, descartando os perfis e a amplitude espectral.

A exaustividade alcança o grupo, o perfil e o espectro da comunidade LGBTQIA+, como muitas vezes poder ser visualizado em uma pesquisa temática, no caso de uma revisão de literatura sobre a informação gênero-sexualidade. A exaustividade é relacionada à quantidade de descritores/indexadores atribuídos para representar um documento, ela mede a qualidade na escolha dos conceitos, que vai da essência do documento a outros conteúdos identificados e selecionados, e, contemplados no documento (GARCIA; REDIGOLO, 2019; LEITE, 2020).

Alguns ou todos os assuntos, além da essência (que é o assunto principal contido no suporte informacional), são representados no sistema de informação (RUBI; FUJITA, 2010). Igualmente, temos dois exemplos: a) 'informação gênero-sexualidade', 'lésbica', 'mulheres', 'mulheres cis', e b) 'informação gênero-sexualidade', 'mulheres' e 'mulheres trans'. Neste sentido, a indexação foi exaustiva, uma vez que utilizou a quantidade coerente de termos suficientes para abranger, além de sua essência na informação gênero-sexualidade, a lesbianidade e a transexualidade.

No contexto de antecipação, que versa sobre o futuro, ou seja, a recuperação da informação, destaca-se a revocação (Figura 3), que é a fração do número de documentos relevantes recuperados sobre o total de documentos relevantes recuperados dentro do sistema, assim, sendo a capacidade do sistema de recuperar os documentos úteis. A revocação é muito influenciada pela exaustividade, pois, quanto mais exaustivamente um(uma) bibliotecário(a) indexar um documento, maior é a capacidade de revocação (RUBI; FUJITA, 2010; LEITE, 2020).

Figura 3 – Coeficiente de revocação

$$\text{Coeficiente de revocação} = \frac{\text{nº de documentos relevantes recuperados}}{\text{total de documentos relevantes recuperados dentro do sistema}}$$

Fonte: Leite (2020).

Quanto à precisão (Figura 4), que também diz acerca da recuperação da informação, é a fração do número de documentos úteis recuperados na busca sobre o total de documentos recuperados na busca (LEITE, 2020). O coeficiente de precisão diz acerca da capacidade do sistema, durante uma busca, de evitar documentos não elegíveis, de retornar somente resultados relevantes. Uma indexação mais precisa (relevante) propiciará um melhor atendimento das demandas informacionais dos usuários e usuárias. Logo, o coeficiente de precisão se refere à relação entre itens úteis e o total de itens recuperados.

Figura 4 – Coeficiente de precisão

$$\text{Coeficiente de precisão} = \frac{\text{nº de documentos úteis recuperados na busca}}{\text{total de documentos recuperados na busca}}$$

Fonte: Leite (2020).

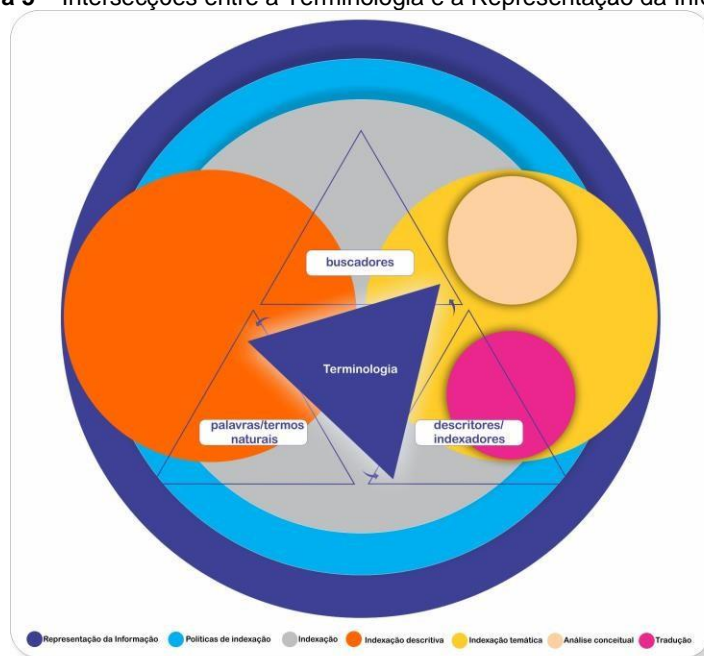
Estas referidas medidas impactam sobremaneira no processo de indexação, e os indexadores devem entender que elas impactam na recuperação informacional. Portanto, os conceitos apresentados de exaustividade, especificidade, revocação e precisão apresentam uma relação entre eles: uma baixa especificidade provoca uma alta revocação, ou seja, ao indexar obras

com termos muito genéricos, isso provocará uma alta revocação, porque, como os termos são genéricos, eles vão abranger uma quantidade maior de buscas; a exaustividade alta provoca uma elevada revocação, o termo “exaustividade” se relaciona com a quantidade de termos atribuídos, quantos mais termos forem colocados em um documento, é muito mais provável que ele seja recuperado, provocando uma alta revocação; maior exaustividade apresenta uma revocação máxima e uma precisão menor; maior especificidade apresenta menor revocação, porém maior precisão (LEITE, 2020).

3.3 Intersecções entre a Terminologia e a Representação da Informação

Visualizando a Figura 5, a política de indexação se configura como uma base e guia para a tomada de decisões em uma unidade de informação (MEDEIROS; RIBEIRO, 2018), o que inclui, entre outros, a representação da informação e a indexação da informação, interseccionadas para a promoção de: a) características e objetivos da organização, que versa sobre os tipos de serviços oferecidos; b) identificação dos usuários e usuárias de informação, que se refere ao atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, tecnológicos/materiais e financeiros que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações (MEDEIROS, RIBEIRO, 2018).

Figura 5 – Intersecções entre a Terminologia e a Representação da Informação



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2020).

Igualmente, os elementos nestes estudos que constituem uma política de indexação discorrem sobre a cobertura temática, a seleção e tipos de documentos, o público-alvo, a exaustividade, especificidade, consistência, sistema de busca e recuperação por assuntos e indexadores (MEDEIROS; RIBEIRO, 2018).

No que versa sobre a prática e/ou técnica na biblioteconomia, a Terminologia (Figura 5) pode emergir pelo viés cognitivo, comunicativo e social/cultural, que podem orientar o(a) bibliotecário(a) indexador(a) no ato da representação da informação (Figura 5, azul-escuro), que trabalha com a intersecção teórica, prática e epistêmica, considerando a lógica, o uso dos sinais, símbolos, signos, e, especialmente, com a linguagem, e que tem, no viés prático da tríade, o uso dos descritores/indexadores.

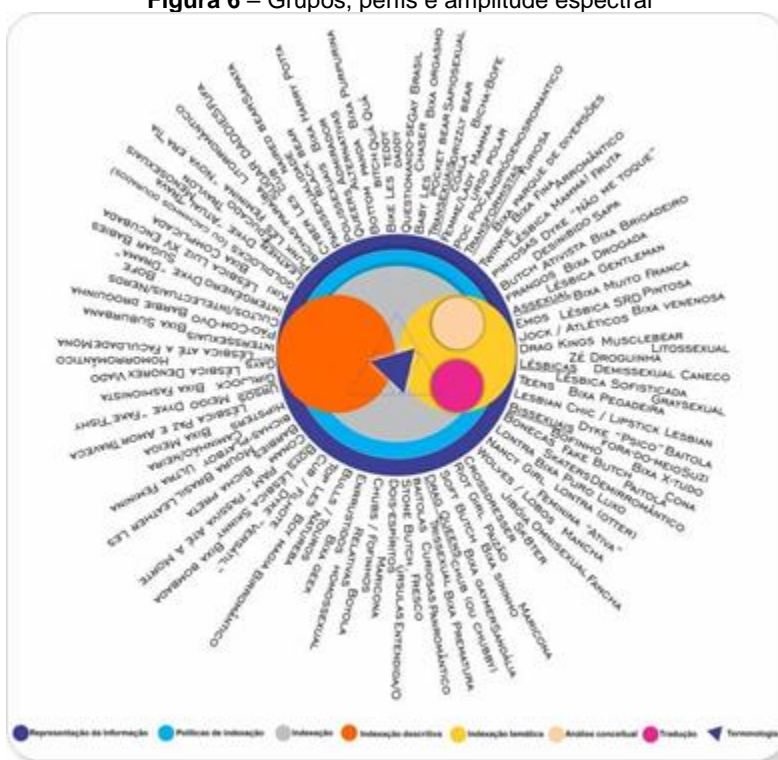
Neste campo, a Terminologia pode ancorar teoricamente as estratégias para reorganizar a linguagem natural em buscadores, descritores/indexadores e palavras-chave no campo da representação temática como prática e técnica profissional. E pode ser utilizada como mecanismo pelo(a) profissional da biblioteconomia, no que se refere à representação da informação, o que inclui a análise documentária, entendida como um processo que permite representar o conteúdo de um documento, objeto ou qualquer outro artefato para a identificação e a escolha de conceitos.

Porém, reorganizar essas palavras naturais significa minimizar as ambiguidades do senso comum no âmbito da comunidade LGBTQIA+ para um terreno técnico-científico, visando à busca efetiva e eficaz dos suportes informacionais, sobretudo, seus conteúdos temáticos LGBTQIA+.

4 Comunidade LGBTQIA+: Das palavras/Termos Naturais às Terminologias Descritores/Indexadores e Buscadores

Considerar a tríade grupos, perfis e amplitude espectral da comunidade LGBTQIA+ como evidência para a Folksonomia da Figura 6, por consequência, significa considerar os aspectos sócio-históricos, políticos e os aspectos socioculturais que estão embasados nos marcadores étnico-raciais e na classe econômica que ajudam a delimitar a tríade de forma negativa (VEIGA, 2018; SIMÕES; FRANÇA; MACEDO, 2010). Neste sentido, devem-se considerar as intersecções entre a terminologia e representação da informação neste fluxo da relação entre grupo, cognição, comunicação e os aspectos social, político, histórico e cultural.

Figura 6 – Grupos, perfis e amplitude espectral



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2020).

Do mesmo modo, observando a Folksonomia da Figura 6, pode-se inferir que a resignificação cognitiva e/ou harmonização/redesignação emergem dos estados anômalos dos conhecimentos dos sujeitos LGBTQIA+, sobretudo, da necessidade dos diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades centrais e periféricas que envolve a questão étnico-racial e a classe econômica. Além de considerar aspectos da comunicação e das relações de força/poder e que nestes fluxos emerge a linguagem natural, e que, no âmbito científico, a linguagem natural tem sido reconfigurada em terminologias, algumas das quais em status de indexadores.

Assim sendo, na abordagem prática, o conjunto, que reuniu 30 termos naturais, foi configurado para terminologia que, por sua vez, foi reconfigurada para buscadores como mecanismo. Neste sentido, nos aspectos grupais considerou-se o termo 'lésbica' usado para se referir a um grupo de grande amplitude espectral, em que mulheres sentem atração afetiva, sentimental-romântica, emocional e sexual por outras mulheres (GASPARI, 2013). Por sua vez, o termo 'urso' se refere a um grupo composto por uma pequena amplitude espectral, que, de forma geral, compreende uma unidade de sujeitos brancos, negros

e pardos que valorizam pelos, barba e bigode e que transitam entre a estética grande e/ou 'nutrido', porque eles são contra a modelagem física compulsória (GASPARI, 2013).

O termo 'barbie' delimita um grupo de sujeitos LGBTQIA+ que se identificam com um padrão corporal musculoso, e se tornou marca registrada no contexto de praias, como também pelo uso dominante de roupas que destacam dimensões atléticas. Assim, se refere ao sujeito LGBTQIA+ branco que pertence a uma classe privilegiada, na qual o poder econômico possibilita modelar o corpo por meio de produtos e exercícios físicos em academias (GASPARI, 2013).

Os sujeitos LGBTQIA+ de chamados de 'boys' compõem um grupo de alguns perfis e pequena amplitude espectral, em que se configuram também sujeitos musculosos que, na maioria, são negros e pardos. Diferente da 'barbie', os músculos são adquiridos principalmente através do serviço militar e alguns trabalhos braçais do cotidiano. Assim, os 'boys' ocupam cargos considerados inferiores na hierarquia das posições profissionais. Devido à cor da pele e ao baixo poder econômico, os 'boys', além de habitarem os bairros periféricos, transitam de forma periférica os espaços LGBTQIA+ (GONTIJO, 2004).

O termo 'transexual' se refere ao grupo de sujeitos LGBTQIA+, de qualquer etnia-raça e classe econômica, em que eles e elas possuem identidade de gênero diferente da do físico/biológico (FREITAS, 2016; MARTINS; RODRIGUES, 2019), ou seja, este sujeitos se encontram na dimensão da 'transexualidade', e o termo se refere a este fenômeno em si.

O termo 'travesti' abrange um grupo cujos sujeitos LGBTQIA+, na maioria, são negros e pardos e com poder econômico baixo. Esses sujeitos LGBTQIA+ vivem parte considerável do dia como se fossem do sexo oposto, em que os sujeitos masculinos se trajam com roupas e acessórios femininos. Além das vestimentas, se comportam com feminilidade e adotam um nome social feminino e também um timbre de voz consoante. Habitualmente, as travestis usam de artifícios bioquímicos, como hormônios e procedimentos cirúrgicos/estéticos visando à estética feminina (MARTINS; RODRIGUES, 2019).

O termo 'bissexual' comporta o grupo de sujeitos LGBTQIA+, de qualquer etnia-raça, poder aquisitivo e nível educacional, que sentem atração afetiva, sentimental-romântica, emocional e sexual por sujeitos de ambos os sexos, independentemente do gênero (MARTINS; RODRIGUES, 2019).

O termo 'leather' se refere a um grupo de alguns perfis e uma pequena amplitude espectral, em que há uma afinidade com artefatos, acessórios e vestimentas de couro utilizados, sobretudo, durante a prática sexual (PINHO, 2014).

O termo 'cross-dresser' é usado para se referir ao perfil em que o sujeito LGBTQIA+ se traja com roupas e acessórios do sexo oposto com o objetivo de experienciar e vivenciar uma faceta feminina (sujeitos homens) e masculina (sujeitos mulheres), assim, experimentando gratificação que pode partir de motivação sexual. O perfil 'cross-dresser' é distinto dos(as) artistas transformistas, que é um grupo composto também por 'drag queens' e 'drag kings' que se vestem com roupas e usam acessórios próprios do sexo feminino com objetivo basicamente artístico e comercial. O termo 'simpatizante' figura os sujeitos de lugar de sensibilidade que não são LGBTQIA+ e que, além da sensibilidade usufruem, apoiam, disseminam, protegem, militam também pelas pautas e causas LGBTQIA+.

Para Martins e Rodrigues (2019), ainda que sem consenso, segundo Butler (2016) o termo 'queer' é comumente utilizado para se referir ao sujeito que não se encaixa em nenhuma identidade e/ou expressão de gênero.

Quanto aos aspectos sócio-históricos e políticos, considera-se que as siglas LGBT, LGBTQ, LGBTQI, LGBTQI+, LGBTI, LGBTI+, GLS, LGBTQIA+ e LGBTQIAP+ representam as relações de poder e forças dentro da comunidade LGBTQIA+. No âmbito da comunidade LGBTQIA+, essas relações de poder e forças são positivas por manterem essa comunidade no constante debate, porém, esta constante reconfiguração de siglas pode ser problemática quando elitizada para representação da informação gênero-sexualidade.

Quanto aos aspectos socioculturais, considerou-se o termo 'gay', que é comumente usado para se referir à 'homossexualidade masculina', embora alcance todos(as) os(as) LGBTQIA+, sendo sinônimo de 'homossexual'. A 'homossexualidade' figura como uma condição humana que se refere aos sujeitos que sentem atração afetiva, sentimental-romântica, emocional e

sexual pelo mesmo sexo ou gênero. O termo 'homoafetivo' corresponde à atração interseccionada e afetiva, sentimental, emocional com potencialidade romântica e sexual de um sujeito frente a outro sujeito do mesmo sexo.

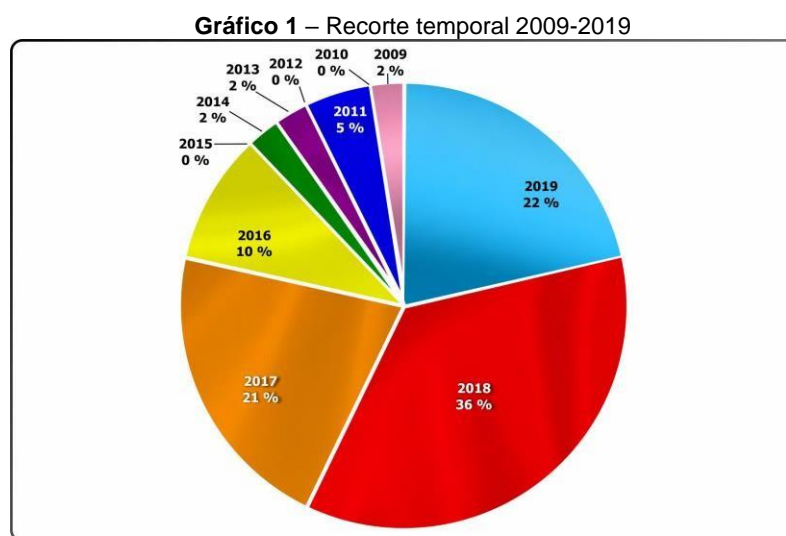
A 'LGBTfobia' é uma variação da 'homofobia', que se refere a qualquer aversão, medo, ódio, repugnância e/ou preconceito que sujeitos e/ou grupos nutrem contra os sujeitos LGBTQIA+, e, quando ocorre com sujeitos transgêneros, se chama 'transfobia' (SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017; BISSOLI; COVELLO; PISSELI; SANTOS, 2018; SAMPAIO; LIMA; OLIVEIRA, 2018).

5 Resultados e Discussões

A busca feita a partir do conjunto de 30 buscadores recuperou 87 (oitenta e sete) publicações que constituem o arranjo da informação gênero-sexualidade indexada na BRAPCI entre 2009-2019.

5.1 Recorte temporal

Visualizando o Gráfico 1, o ano de 2018 se configura no primeiro lugar com mais produções de informação sobre gênero-sexualidade, somando, assim, 15 publicações, que correspondem a 36% da produção do recorte temporal 2009-2019.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Em seguida vêm os anos de 2019 e 2017, ambos com nove publicações e, respectivamente, cada ano corresponde a 22%. Em terceiro, vem o ano de 2016 com quatro publicações que correspondem a 10%. O ano de 2011 teve duas publicações, e os anos de 2009, 2013 e 2014, cada um com apenas uma publicação, enquanto nos anos de 2015, 2012 e 2010 não houve nenhuma publicação. Portanto, esses dados evidenciam a inclinação da Ciência da Informação, através da Responsabilidade Social, expressando as temáticas sociais com o foco na comunidade LGBTQIA+ (SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017). Dados que devem ser considerados por bibliotecários(as) quanto à reorganização dos ciclos de informação e das políticas de informação, visando às práticas e técnicas.

5.2 Recorte temporal

Como evidencia a Tabela 1, a partir da busca e recuperação da informação gênero-sexualidade na BRAPCI, emergiram três níveis: a) recuperados, que versa sobre o uso de uma terminologia que recuperou de forma mais eficiente e eficaz; b) elegíveis, que corresponde ao conteúdo do corpus de análise nesta pesquisa; e c) não elegíveis, que corresponde os ruídos de uma busca na qual a análise do corpus possibilitou a inferência dos ruídos.

Tabela 1 – Recuperados, não elegíveis e elegíveis

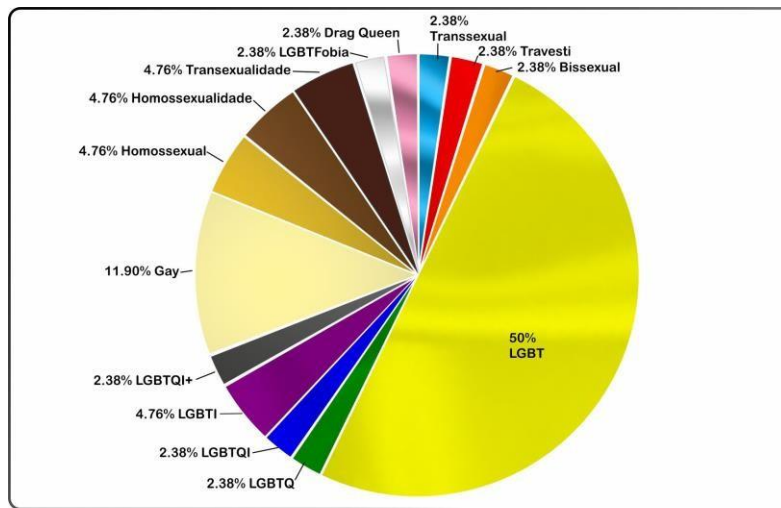
Buscadores	Documentos Recuperados Total de Documentos no sistema	Documentos Não Elegíveis	Documentos Elegíveis	
(a) aspectos grupais	Lésbica	0	0	0
	Urso	0	0	0
	Barbie	0	0	0
	Transsexual	1	0	1
	Travesti	2	-1	1
	Bissexual	1	0	1
	Leather	2	-2	0
	Boys	3	-3	0
	Cross-Dressing	1	-1	0
	Transformista	0	0	0
	Simpatizantes	0	0	0
	Drag Queen	1	0	1
	Queer	3	-3	0
(b) aspectos socio-histórico-políticos	LGBT	28	-7	21
	LGBTQ	4	-3	1
	LGBTQI	3	-2	1
	LGBTQI+	3	-3	0
	LGBTI	2	0	2
	LGBTI+	3	-3	0
	GLS	0	0	0
	LGBTQIA+	1	0	1
	LGBTQIAP+	1	-1	0
	Gay	9	-4	5
(c) aspectos socio-culturais	Homossexual	4	-2	2
	Homossexualidade	5	-3	2
	Transexualidade	2	0	2
	Homofobia	6	-6	0
	Homoafetivo	0	0	0
	LGBTfobia	2	-1	1
	Transfobia	0	0	0
Total de Buscadores	30	Total de Documentos no sistema 87	Total Não Elegíveis 45	Total Elegíveis 42

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Visto o recorte temporal, o nível Recuperados se refere ao saldo total de 87 (oitenta e sete) documentos relevantes dentro do sistema, e a partir dele chegou-se aos Não Elegíveis, que corresponderam ao recorte de 45 (quarenta e cinco) documentos, ao analisar os 87 (oitenta e sete) documentos, assim sendo, restando um total de 42 (quarenta e dois) documentos que se configuram como Elegíveis. Os critérios de corte para considerar o nível Não Elegíveis emergiram em tese da representação ineficaz, ao julgar uma análise da leitura dos resumos dos documentos, em que, embora um determinado buscador estivesse presente como indexador nos títulos, resumos e palavras-chave das publicações, estes não estavam focando, de fato, as temáticas que constituem a informação gênero-sexualidade. Outro critério estabelecido foi a repetição, que ocorreu quando as publicações foram recuperadas por meio de mais de um buscador, sendo, portanto, desnecessário contabilizá-lo.

De tal modo, por sua vez os Elegíveis (Gráfico 2) se referem ao total de 42 (100%) (quarenta e duas) publicações que compõem o corpus final desta pesquisa. Isso foi satisfatório, no sentido de compreender que a recuperação da informação gênero-sexualidade foi problemática.

Gráfico 2 – Total de elegíveis



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

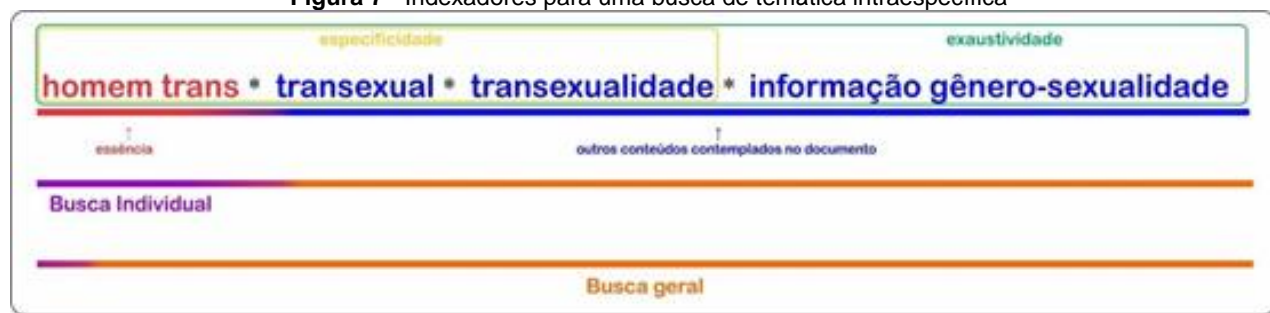
O termo indexador gay recuperou nove publicações (Tabela 1) que, no Gráfico 1, representam 11,90% dos Elegíveis, enquanto a sigla LGBT correspondeu a 28 (vinte e oito) publicações (Tabela 1) do total de 42 (100%) (quarenta e duas), o que corresponde a 50%, no Gráfico 1, dos Elegíveis. Sendo assim, como estratégia para compreender o contexto da ineficiência e ineficácia em termos qualitativos pela especificidade e exaustividade, como também em termos quantitativos pela revocação e precisão no fluxo da relação entre o total de documentos no sistema (87), total de Não Elegíveis (45) e Elegíveis (42), destacam-se o termo indexador gay e a sigla LGBT, pois eles corresponderam aos números maiores de publicações recuperadas na BRAPCI, embora não efetivos, sendo esse um dado a se considerar no uso de uma indexação coerente.

Em termos qualitativos, que antecedem os números da Tabela 1 e o Gráfico 1, considerando a especificidade visando uma busca para uma pesquisa com objetivo de revisão de literatura, a sigla LGBT não alcançaria um resultado satisfatório, pois ela não representa toda a informação gênero-sexualidade dos documentos no sistema.

Quanto à exaustividade, a sigla LGBT evidencia-se também problemática, porque ela não é consenso nem mesmo na comunidade LGBTQIA+. Quando se visa a uma busca individual de um sujeito LGBTQIA+, se faz necessária a exaustividade para alcançar um grupo, perfil e o espectro que muitas vezes compõe a essência deste sujeito LGBTQIA+ na comunidade, o que demanda uma temática intraespecífica sem perder a especificidade, e ambas consideram o contexto de antecipação, não pela quantidade de indexadores atribuídos, mas pelos indexadores coerentes com o conteúdo do documento.

Assim, entre o indexador 'transexual' e o indexador 'transexualidade', a busca pode ocorrer com o uso de termos ainda mais específicos, como 'homem trans' e/ou 'mulher trans', que podem ser a essência da busca. Então, o mais pertinente seria começar do menor para o maior, da exaustividade para a especificidade, pois desta forma há possibilidade de uma busca individual eficaz e eficiente feita por um sujeito que busca uma temática intraespecífica, como também uma busca geral (ver Figura 7).

Figura 7 - Indexadores para uma busca de temática intraespecífica



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras (2020).

Utilizar os indexadores 'homem trans' e/ou 'mulher trans' significa visibilizar, reconhecer esse sujeitos LGBTQIA+ e os direitos destes sujeitos transexuais na sociedade, na produção científica e seu lugar na comunidade LGBTQIA+.

Quanto ao buscador 'gay', ele é também problemático quanto à especificidade e exaustividade. O termo é comumente usado para se referir à 'homossexualidade masculina', alcançando mais ou menos a 'homossexualidade feminina', uma problemática política na comunidade LGBTQIA+, por isso, acrescentou-se à sigla a letra L, antes de todas as letras da sigla LGBT.

Igualmente, o termo indexador 'gay' assim como a sigla LGBT, no âmbito do sistema, nem mesmo expressam uma ideia genérica, esta que pode ser a última quando se considera uma busca do conteúdo da informação gênero-sexualidade em uma base de dados. Problematizando acerca dos descritores/indexadores 'LGBT' e 'gay', ainda que considerando o alcance, é insuficiente como a repetição do resultado da busca entre os dois, que em tese significa refletir que a partir deles é estratégica a utilização da terminologia indexadora informação gênero-sexualidade, que, além de ser uma junção feita de terminologias científicas, ajuda no afastamento do teor confuso, sobretudo, das alterações das siglas.

Nesse sentido, a inferência da urgência do uso da terminologia informação gênero-sexualidade como uma terminologia indexadora por atribuição, uma vez que se considera a especificidade, exaustividade, e visualizando o status de buscador que se refere à revocação e precisão. Sua urgência de uso por atribuição considera o ciclo da informação, ao configurá-la como terminologia científica nas produções científicas e também tecnicistas. Assim sendo, tanto na produção científica, pela representação/indexação, disseminação e recuperação, o uso da terminologia informação gênero-sexualidade abarca a intersecção fenomenológica dos diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, das linguagens/comunicação e das relações de força/poder situados no epicentro da comunidade LGBTQIA+ e que refletem na produção científica sobre a informação gênero-sexualidade.

Os números da Tabela 1 e Gráfico 1, nas condições da práxis, mostram a urgência do uso da terminologia informação gênero-sexualidade quanto à revogação e à precisão. Para fazer isso, se considera o total de documentos relevantes dentro do sistema, que é de 87, que representa 100%. Neste sentido, utilizando o cálculo do coeficiente de revocação (ver Figura 8), inferindo os descritores/indexadores usados na indexação temática que mais tarde se tornaram buscadores no processo, porém ineficazes, mesmo utilizando o buscador gay (9 documentos, Tabela 1) e LGBT (28 documentos, Tabela 1), que entre os demais se caracterizaram como os mais eficientes quanto ao resultado da recuperação da informação. A expressão matemática do coeficiente de revocação percentual é mostrada a seguir:

Figura 8 – Coeficiente de revocação dos resultados

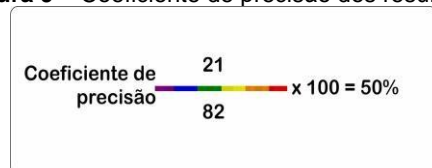
$$\text{Coeficiente de revocação} = \frac{28}{87} \times 100 = 32,18\%$$

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Portanto, relacionando os 28 documentos relevantes recuperados com o número total de documentos recuperados, 87 documentos no sistema (100%), não foram alcançados pela busca feita pelo indexador LGBT nem 50% dos documentos, o pelo que se infere que o buscador LGBT não apresenta uma extensão tão eficiente.

Quanto ao coeficiente de precisão (ver Figura 9), dos 21 documentos, o 'número de documentos elegíveis na busca, utilizando o indexador LGBT, Tabela 1', em relação ao 'número total de documentos elegíveis recuperados na busca' correspondendo a 42 documentos, foram alcançados através da busca feita pelo indexador LGBT 50%, como mostrado na expressão matemática abaixo em termos percentuais, pelo que se infere que o buscador LGBT alcança metade dos documentos úteis recuperados.

Figura 9 – Coeficiente de precisão dos resultados



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A indexação de documentos realizada de uma maneira mais específica apresentou uma recuperação com nível de revocação menor (32,18%) e com um índice maior de precisão (50%), logo, mesmo apresentando um número menor de documentos, são precisamente estes que correspondem às questões de busca pelo usuário.

O número de termos usados para descrever o documento diz respeito à sua exaustividade, que por sua vez está relacionada à revocação e à precisão do sistema de recuperação. Portanto, a carência de um limite de termos ou até mesmo de uma filosofia em que o acervo possa orientar, no momento da identificação e da seleção dos assuntos LGBTQIA+, faz com que cada órgão de organização utilize critérios diferentes, gerando diferenças na catalogação, causando um impacto direto na recuperação da informação: quanto maior ou menor a exaustividade com que a indexação é feita, maior ou menor será a revocação no momento da recuperação.

6 Considerações Finais

As transformações sociais tornam imperativas as mudanças quanto às políticas de indexação que possibilitam a sincronia entre a sociedade e os ciclos fenomenológicos informacionais da atual conjuntura, sobretudo, quando se visualiza a democratização e viabilização das comunidades sub-representadas.

Pautando-se nesta lógica, a dimensão da informação gênero-sexualidade essencialmente visibiliza a comunidade LGBTQIA+ positivamente, sobretudo, no âmbito científico, uma vez que a ciência contribuiu em tempos mais longínquos com teorias equivocadas em relação à população LGBTQIA+, em que, até 1973, a homossexualidade era classificada como um transtorno, desvio, entre outros.

Os fluxos informacionais e comunicacionais quanto à informação gênero-sexualidade emergem da relação interveniente dos marcadores sociais da diferença, onde a informação gênero-sexualidade agrega aos conteúdos de gênero, sexualidade, étnico-raciais e classe/econômica, visto que estes marcadores estão intimamente ligados. A ligação destes dentro de uma reconfiguração positiva promove a desconstrução da lógica compulsória 'epistêmica' de subjetividade e corpos de sujeitos brancos, homens, cisgêneros, heterossexuais etc., e insere no âmbito da comunidade científica a lógica epistêmica de subjetividades e corpos diversos.

Nesse sentido, compreender o ciclo fenomenológico da informação científica, que tem se tornado um mecanismo de materialização e promoção da igualdade e equidade, é compreender a natureza da informação gênero-sexualidade, para que a ciência e as áreas técnicas continuem avançando na construção de produtos que visem à melhoria da vida dos sujeitos situados nas comunidades sub-representadas.

Considera-se que a Ciência da Informação, como sistema de produção de informação científica, acaba promovendo melhorias na vida dos sujeitos da comunidade LGBTQIA+, especialmente, quando ela visualiza e esquematiza o ciclo da informação gênero-sexualidade, assim, fazendo com que os(as) profissionais da informação, como os(as) bibliotecários(as), compreendam estas transformações socioculturais para a urgência da reconfiguração de posturas quanto aos valores compulsórios promovidos por sujeitos brancos, homens, cisgêneros, heterossexuais, etc., que perpassam os processos técnicos na biblioteconomia, especialmente no âmbito das políticas de indexação.

Tendo em vista os resultados quantitativos da busca e recuperação da informação gênero-sexualidade na Brapci expressados pelo coeficiente de revocação e coeficiente de precisão dos resultados, a urgência do uso da terminologia informação gênero-sexualidade pode ser uma estratégia para efetivação de uma busca geral eficiente e eficaz que vise às pesquisas científicas para a manutenção da cultura, dos direitos, da memória e da identidade da população LGBTQIA+ nos sistemas de bibliotecas físicas, digitais e híbridas, repositórios digitais institucionais e temáticos e repositórios de dados de pesquisa.

Em termos qualitativos, a adição da terminologia informação gênero-sexualidade como indexador nas políticas de indexação, além de minimizar a lógica reducionista e superficial das representações das realidades, subjetividades e corpos diversos nos processos de produção e, sobretudo, disseminação da informação, pode promover uma busca individual que considere um determinado corpo, subjetividade, perfil e/ou espectro.

Referências

- AQUINO, Miriam de Albuquerque. **Conhecimento Prudente Para uma Vida Decente**: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia - período-2000-2012. Projeto de pesquisa, 2012.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Àvila de. Novo quadro conceitual para a ciência da informação: informação, mediações e cultura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119671>. Acesso em: 22 dez. 2019.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BELKLIN, Nicholas J. Anomalous States For Knowledge As Bases For Information. **The Canadian Journal of Information Science**, v. 5, p. 133-143, 1980.
- BISSOLI, Bruna da Silva; COVELLO, Lucas Gatto; PISSELI, Bianca Íris; SANTOS, Raphael Augusto. Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/106484>. Acesso em: 22 dez. 2019.
- BRASILEIRO, Fellipe Sá. A resiliência informacional no contexto da microcefalia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.37452>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/37452/19067>. Acesso em: 9 jul. 2020.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2016.
- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: teoria, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártica/Empúres, 1993.
- CAIRES, Luiza. Núcleo estuda marcadores sociais da diferença. **Agência USP de Notícias**, São Paulo, 8 jan. 2010. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=15350>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2961>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência & Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2>. Acesso em: 8 jul. 2020.
- FREITAS, Amanda Cristina Perigo de. **Uma análise da aplicabilidade da lei Maria da Penha para transexuais**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2016.
- GARCIA, Valdenise César; REDIGOLO, Franciele Marques. Avaliação da indexação a partir dos elementos de exaustividade e especificidade pela revocação e precisão na recuperação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/730/782>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- GASPARI, Alexandre. Entre bonecas e bichas de pelúcia: A distinção entre “barbies” e “ursos” em praias gays do Rio de Janeiro. **Revista olhares sociais**, [Cruz das Almas], v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: www3.ufrb.edu.br/olhassociais/wp-content/uploads/6-Entre-bonecas-e-bichas-de-pel%C3%A9cia.pdf Acesso em: 20 mar. 2020.

- GIRALDO, Valentina. Saiba o que é um site de busca e quais são os 44 principais buscadores do mercado. **Rockcontent**. maio. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/site-de-busca/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- GONTIJO, Fabiano. Imagens identitárias homossexuais, carnaval e cidadania. In: RIOS, Luís Felipe; ALMEIDA, Vagner; PARKER, Richard; PIMENTA, Cristina; TERTO JUNIOR, Veriano. (Org.). **Homossexualidade**: produção cultural, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: ABIA, 2004. p. 63-68. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/604>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução a terminologia**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LANCASTER, Frederic Wilfrid. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LIMA, Vania Mara Alves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O desempenho terminológico dos descritores em Ciência da Informação do Vocabulário Controlado do SIBi/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n.1, jan./abr. 2009. Disponível em <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/729>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- LEITE, Wesley. Recuperação da informação – Dimensões da representação temática que a influenciam. **Cdf Concursos**, Brasília, jan. 2020. Disponível em: <https://cdfconcursos.com.br/blog/artigos/recuperacao-da-informacao-dimensoes-da-representacao-tematica-que-a-influenciam/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- MARCIANO, João Luiz Pereira. Pereira abordagens epistemológicas à ciência da informação: fenomenologia e hermenêutica. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 181-190, set./dez. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862006000300002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862006000300002. Acesso em: 20 jun. 2020.
- MARSIAJ, Juan P. Pereira. Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil. **Cad. AEL**, v. 10, n. 18/19, p. 131-147, 2003. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2511/1921>. Acesso em: 9 jul. 2020.
- MEDEIROS, Enderson; RIBEIRO, Adriana. **Manual de política de indexação para as bibliotecas da UFG**. Goiânia: UFG, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/88/o/Manual_Politica_SIBi_UFG.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.
- MARTINS, Carlos Wellington Soares; RODRIGUES, Thais dos Santos. A literatura que não ousa dizer seu nome: percepções das Bibliotecárias da rede nacional de bibliotecas comunitárias (RNBC) acerca da mediação de literatura com a Temáticas LGBT. In: ROMEIRO, Nathália Lima.; SANTOS, Bruno Almeida; MARTINS, Carlos Wellington (Org.). **Do invisível ao visível**: saberes e fazeres LGBTQIA+ na Ciência da Informação. Florianópolis: Nyota, 2019. p. 279-301.
- PIEIDADE, Vilma. **Dororidade**. São Paulo: Nós, 2017.
- PINHO, Fabio Assis. Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 120-133, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1422/0>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- RIOS, Fahima Pinto. **Crêterios para indexação de periódicos científicos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/criterios_para_a_indexacao_de_periodicos_cientificos_15689000824116_1439.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.
- ROSA, Mariana Guidetti. **Sororidade e Empoderamento**: uma análise do discurso feminista no Facebook. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11549?show=full>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes Fabiana Araujo. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v7i2.1960> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1960/2081>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. especial, p. 34-49, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/361>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estratégias *fact-checking* no combate à *fake news*: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124717>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- SANTANA, Sérgio Rodrigues de; MELO, Maytê Luanna Dias de; SILVA, Michel Batista. A cena drag & DJ no contexto da pandemia: lugar de fala, informação e coletividade. In: **LIVES E OLHARES LIVRES: A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA**

COVID- 19, 2020, João Pessoa. **Caderno de Resumos [...]**. Salvador: UFBA, 2020. Disponível em: <https://liveseolhareslivres.wordpress.com/caderno-de-resumos/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87390>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SIMÕES, Júlio Assis; FRANÇA, Isadora Lins; MACEDO Marcio. Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 35, p. 37-78, dez. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332010000200003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n35/n35a3.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TARGINO, Maria das Graças; SANTANA, Sergio Rodrigues de; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SOUZA, Edivânio Duarte de. Do sujeito empático ao sujeito informacional: relações epistemológicas acerca da responsabilidade social na Ciência da Informação. **Rev. FSA-Periódico do Centro Universitário Santo Agostinho**, Teresina, v. 16, n. 3, p. 265-282, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1807>. Acesso: 7 jul. 2020.

VEIGA, Lucas. As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 77-88, jun. 2018. DOI: [10.35499/tl.v12i1.5176](https://doi.org/10.35499/tl.v12i1.5176). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/5176>. Acesso em: 12 dez. 2020.

Artigo submetido em: 15/08/2020.

Aceito em: 16/12/2020.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.